



EDITORIAL

Cristiana Costa Lima¹
Maria Eunice Ferreira Damasceno Pereira²

“RETOMADA DEMOCRÁTICA NO BRASIL: governabilidade, institucionalidade e perspectivas para a América Latina” é o tema do Dossiê Temático do v. 27, n. 2, julho/dezembro-2023 da Revista de Políticas Públicas (RPP), periódico acadêmico-científico publicado pelo Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PPGPP) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

O tema proposto reitera a linha editorial perseguida por este veículo de publicação que tem buscado fomentar o debate crítico de questões contemporâneas que capazes de decodificar os multifacetados processos sociais advindos da ordem capitalista mundial, cada vez mais complexa, destruidora e destrutiva. Uma demonstração dessa destruição explícita tem se consubstanciado pela crise estrutural da democracia e todos os processos democráticos que sejam dela decorrentes, implicando na desconstrução de padrões civilizatórios alcançados pela humanidade.

Nesse contexto de crise estrutural do capital¹ (MÉSZÁROS, 2011) e de ascensão do ultra neoliberalismo, a ideia de democracia que ancora os Estados Democráticos de Direito é tensionada e até mesmo questionada, debilitando os mecanismos inerentes à institucionalidade democrática e provocando a destruição dos direitos de cidadania. Trata-se de situações que irrompem como resultado da condensação de contradições que podem ou não ser superadas, por isso se apresentam temporariamente curtas, longas ou prolongadas. Crises, quando prolongadas, podem significar redirecionamentos de uma mesma ou nova ordem econômica e política com o acirramento de consequências e problemáticas, como são as desigualdades, sobretudo quando os governos se

¹ Professora associada do Departamento de Serviço Social (DESES/UFMA) e do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão (PPGPP/UFMA). Endereço: Cidade Universitária Dom Delgado. Av. dos Portugueses, 1966, Bacanga, São Luís - MA. CEP 65080-805. E-mail: cristiana.lima@ufma.br

² Professora associada do Departamento de Serviço Social (DESES/UFMA) e do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão (PPGPP/UFMA). Endereço: Cidade Universitária Dom Delgado. Av. dos Portugueses, 1966, Bacanga, São Luís - MA. CEP 65080-805. E-mail: eunice.maria@ufma.br

caracterizam por mediações de natureza conservadora e fundamentalista, com a participação de instituições religiosas e da mídia, a exemplo do que ocorreu no contexto brasileiro.

A crise do capital traz consigo a crise de sua limitada democracia (burguesa). Na região que é subjugada a uma condição econômica periférica, depende, desigual e combinada (FERNANDES, 2008; 2009; OLIVERIA, 2008)² – quando não, também, ainda colonizada, a exemplo de diversas nações africanas –, a experiência democrática é permanentemente colocada em xeque.

O capitalismo dependente analisado por Florestan Fernandes (2006), se concretiza por meio de sobre-expropriação e de autocracia, caracterizando o que o autor denomina capitalismo selvagem. Conjuga crescimento econômico dependente com miséria e exclusão despóticas, além da ausência de direitos fora dos setores sociais dominantes. Para o autor, não existe uma democracia burguesa fraca, mas uma autocracia burguesa dissimulada. Isso faz com que a burguesia, por exemplo, no Brasil, prefira se aliar às velhas classes dominantes e aos segmentos militares a tentar um compromisso permanente com as classes subalternas. O que conduz a burguesia a adotar o caminho de uma contrarrevolução prolongada, que utiliza politicamente formas mais ou menos explícitas de poder autocrático (FERNANDES, 2006).

Na América Latina recente, diversificam-se as formas de controle: golpes tradicionais, sob coordenação de forças militares; golpes de caráter institucional via parlamento; *lawfare* em perseguição às lideranças populares via ações judiciais sob jugo de setores conservadores do Ministério Público; sabotagens (externas e internas) de governos, seja via guerra comercial, seja guerra híbrida; desestabilização econômica e avalanches de *fakenews* em processos eleitorais de desigual instrumentos de disputa das urnas. Têm sido múltiplas as estratégias de o imperialismo estadunidense manter o controle sobre a região. Nada disso prevalecendo, é acionada a governabilidade sob viés conservador sob controle das forças reacionárias em maioria nos parlamentos desses países. Eis a complexa tarefa de análise da situação latino-americana. Daí a importância de refletir criticamente sobre esse processo, dimensionado a importância do Brasil no continente.

Frente à emergência do projeto conservador-reacionário no mundo e no Brasil, urge analisar a movimentação das forças em disputa, dos projetos em batalha nas ideias, da rearticulação das forças reacionárias e da capacidade de resistência e de propor um projeto alternativo por parte das classes subalternizadas.

Nesta edição 27.2 da RPP, apresentamos aos leitores um rico acervo de produções acadêmico-científicas que se inicia com os textos do Dossiê Temático composto por 12 (doze) artigos baseados em pesquisas empíricas e teóricas. São eles: A ADMISSIBILIDADE DA TORTURA NA

DEMOCRACIA BRASILEIRA, de autoria de Ionara dos Santos Fernandes. O segundo artigo, A DIMENSÃO HISTÓRICA E POLÍTICA DA LEI 10.639/03 'A CONTRAPELO' DO CAPITAL INCENDIÁRIO, é de autoria de Yukari Yamauchi Moraes, Rafael Matheus de Jesus da Silva, Eliana Bolorino Canteiro Martins e Dagoberto José Fonseca. O terceiro artigo intitula-se BRASIL "EM TESE": ideologias em disputa, democracia em jogo, tendo como autores Barbara Nascimento Rodrigues e Cristina Araujo. Já o quarto texto, de autoria de Luis Eduardo da Rocha Maia Fernandes, intitula-se "CAPITALISMO DE LAÇOS" OU CAPITALISMO PERIFÉRICO? Um debate com ideólogos liberais brasileiros. O quinto texto é de autoria de Léia Lima Soares, e tem como título DEMOCRACIA VERSUS NEOLIBERALISMO: a relação entre ausência de saneamento e enfraquecimento da cidadania no Brasil. O sexto texto intitula-se ESTRANGEIROS, NUNCA MAIS! MIGRANTES COMO SUJEITOS DE DIREITOS, de Silvana Mittmann Damasceno. O sétimo artigo ESTRATÉGIAS DE DEMOCRATIZAÇÃO DE PROJETOS CULTURAIS INCENTIVADOS PELA LEI DE INCENTIVO À CULTURA, de autoria de Lusvanio Carlos Teixeira e Wesley Silva Xavier. Já o oitavo artigo, intitulado MOVIMENTOS SOCIAIS E LUTA DE CLASSES: potencialidades para a emancipação humana, é de autoria de Aldimara Catarina Brito Delabona Boutin e Simone de Fátima Flach. O nono artigo tem o título de NAS VEIAS ABERTAS DA AMÉRICA LATINA, TEM FOGO CRUZADO, QUEIMANDO NAS ESQUINAS", de André Henrique Mello Correa. O décimo texto se intitula POTENCIAL DE ATUAÇÃO DOS MOVIMENTOS POPULARES FRENTE À OFENSIVA DA EXTREMA-DIREITA NO BRASIL é de autoria de Michelly Ferreira Monteiro Elias. O décimo primeiro artigo intitulado RETOMADA DEMOCRÁTICA NO BRASIL: novas perspectivas a partir da adoção do Plano Plurianual Participativo, de autoria de Ura Martins. O décimo segundo texto intitula-se VIGIAR A DEMOCRACIA, PUNIR O GOLPISMO: NARRATIVAS OFICIAIS SOBRE O PROTESTO DE 08 DE JANEIRO DE 2023, é de autoria de Cristiano Nicola Ferreira e Valentina Fonseca da Luz.

Encerramos essa sessão da Revista com uma entrevista e uma resenha. A entrevista com o Prof. Dr. Francisco de Paula Dominguez Duran (Docente aposentado da Business School, Middlesex University/Londres) foi feita pelo Prof. Dr. José de Ribamar Sá Silva (DECON/UFMA). A resenha denominada O INIMIGO DA HISTÓRIA E A IMPLACABILIDADE DO TEMPO, foi elaborada pela Profa. Dra. Maria do Socorro Sousa de Araújo (DESES/UFMA), a partir do texto "O Desafio e o fardo do tempo histórico", de Istvan Mészáros.

A Sessão Temas Livres que dá seguimento a essa edição da RPP, inicia com o artigo: O SERVIÇO SOCIAL NO MARANHÃO: 70 anos de história, elaborado pela profa. Profa. Dra. Maria Ozanira da Silva e Silva, seguido da entrevista realizada pela Profa. Dra. Claudia Mazzei Nogueira

(Unifesp) e o Prof. Dr. Caio Antunes (UFG), com dois expressivos representantes do movimento dos entregadores de aplicativos Galo (São Paulo) e Ralf (Rio de Janeiro), denominada "GALO E RALF: vida cotidiana e resistências em diálogos com Ricardo Antunes".

Prossegue a sessão com a apresentação de 12 (doze) artigos sobre temas interdisciplinares e transversais que tangenciam múltiplas determinações, diversas expressões e variados objetos e caminhos de pesquisa e análise pertinentes ao amplo campo das Políticas Públicas. São eles: A COR E A FEMININIZAÇÃO DA POBREZA MULTIDIMENSIONAL NO BRASIL, dos autores Cláudia Aparecida Avelar Ferreira, Paulo Fernando Braga Carvalho e Cristiano Silva de Moura; A INFLUÊNCIA DO FIES NA POLÍTICA DE PRECIFICAÇÃO DE CURSOS SUPERIORES PRESENCIAIS, de Marcelo Augusto Scudeler e Elvira Cristina Martins Tassoni; CONCEPÇÕES DE AUTONOMIA NO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: em busca de um conceito, de autoria de Mauricio Cardoso da Silva Junior e Silmara Aparecida do Nascimento; DESENVOLVIMENTO RURAL EM ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA NO MARANHÃO: o caso do Terra Bela, de Ricardo Zimbrão Affonso de Paula e Juliana Gonçalves Castro; ESTUDOS DE PROSPECÇÃO NA INDUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: análise bibliométrica das produções científicas, dos autores Júlio César Pinheiro Maciel Maciel e Sidnei Marinho; O CÁRCERE COMO TECNOLOGIA REPRESSIVA E DE CONTROLE SOCIAL DA POPULAÇÃO POBRE E NEGRA NO BRASIL, das autoras Rosilene Marques Sobrinho de França e Beatriz Gershenson; OS LIMITES ESTREITOS DA PARTICIPAÇÃO POPULAR NO CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO, elaborado pelas autoras Ana Targina Rodrigues Ferraz, Arellys Esquenazi Borrego e Ana Karolina Shayder Rocha; POLÍTICA DE COMPENSAÇÃO FINANCEIRA E A PERCEPÇÃO DOS RISCOS DA EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO EM MARICÁ-RJ, de César Pedrosa Soares e Maria da Penha Vasconcelos; POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS NO BRASIL: burocracia e a patrimonialização da cultura imaterial, de Aldina da Silva Melo; "QUEM TEM FOME, TEM PRESSA": PERSPECTIVA DA RETOMADA DE POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO BRASIL, das autoras Maria Alane Pereira de Brito, Maria Laís dos Santos Leite e Suely Salgueiro Chacon; REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E CO-PRODUÇÃO DA CIDADE: o projeto ATHIS na Chácara do Catumbi (RJ), de Geisa Bordenave e Rafael Soares Gonçalves; e, por fim, o trabalho intitulado VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TEMPOS DE COVID-19: desafios profissionais ao assistente social, das autoras Fernanda Escobar Fernandes Barbosa, Alzira Maria Baptista Lewgoy e Myriam Fonte Marques.

EDITORIAL

Na expectativa de que este número da Revista de Políticas Públicas possa contribuir para as reflexões e o adensamento do debate sobre a diversidade das questões abordadas, desejamos a todos/as uma boa leitura.

REFERÊNCIAS

MÉSZÁROS, Istiván. **A crise estrutural do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2011.

FERNANDES, Florestan. **Sociedade de Classe e Subdesenvolvimento**. São Paulo: Global, 2008.

_____. **Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina**. São Paulo: Global, 2009.

_____. **A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de Interpretação Sociológica**. 5. ed. São Paulo: Globo, 2006.

OLIVERIA, Francisco de. **Noiva da revolução**; Elegia para uma re(li)gião: Sudene, Nordeste. Planejamento e conflitos de classes. São Paulo: Boitempo, 2008.

Notas

¹ Conforme destacado por Mézáros (2011), o capital como sistema sociometabólico tem como característica abstrair e acumular trabalho excedente, portanto, é fundamentado na expansão e acumulação, o que implica em crise e destruição.

² Para Francisco de Oliveira (2008, p. 148), a região deve ser entendida como o espaço onde se imbricam dialeticamente uma forma especial de reprodução do capital; uma forma especial de luta de classes, em que o econômico e o político se fusionam e assumem uma forma especial de aparecer no produto social e nos pressupostos de reprodução.